

40+

ALGUNS DOS NOSSOS PRINCIPAIS PRODUTOS DO CORREIO

AFRO FASHION DAY

NO MÊS DA CONSCIÊNCIA NEGRA, O CORREIO REALIZA O PRINCIPAL EVENTO DE MODA NEGRA DO PAÍS. PROPÕE, SOBRETUDO, A VALORIZAÇÃO DA DIVERSIDADE. MODELOS SELECIONADOS EM BAIRROS DE SALVADOR E ESTILISTAS MOSTRAM SEUS TALENTOS NAS PASSARELAS. FOTO DE BETTO JR.



ESTÚDIO CORREIO

NÚCLEO DE CRIAÇÃO DE PROJETOS DO JORNAL, O ESTÚDIO NASCEU EM 2017 PARA CONECTAR MARCAS E AUDIÊNCIAS. O SETOR, QUE FAZ PARTE DO MARKETING, É FORMADO POR COMUNICÓLOGOS QUE USAM O JORNALISMO PARA CRIAR PROJETOS EM DIVERSAS PLATAFORMAS: DIGITAL, IMPRESSO, AÇÕES, COMO O SOU VERÃO, E EVENTOS, COMO O AFRO FASHION DAY E O AGENDA BAHIA. FOTO DE BETTO JR.



ARTIGO WALDECK ORNÉLAS



Salvador nasceu planejada, à moda da época, tendo sua planta sido trazida de Portugal por Luiz Dias, na comitiva de Thomé de Souza. Logo tornou-se uma cidade global, pela condição de primeira capital do Brasil e pela importância do seu porto. Nos últimos 40 anos, no entanto, é que talvez tenha vivido seus momentos mais desafiadores. Em 1979, com cerca de 1,5 milhão de habitantes, vivia sob o impacto de uma imigração acelerada – a população triplicara nas duas décadas anteriores – ao mesmo tempo em que se beneficiava da implantação do sistema de “avenidas de vale”, preconizado pelo Escritório do Planejamento Urbano da Cidade do Salvador (Epucs), e da Avenida Paralela, nomeada Luís Vianna, à Avenida Otávio Mangabeira, que tornara possível a ampliação do seu casco urbano e a absorção dos refugiados da seca, que se concentrariam no Subúrbio Ferroviário e no Miolo.

Esse processo fez com que a cidade se degradasse. Sob o impacto do acelerado crescimento populacional, pudemos assistir, em quatro dé-

Pela retomada da posição de Cidade Global

Urbanidade Em meio a avanços e retrocessos, Salvador ainda depende de planejamento para tornar real um novo tempo de protagonismo

cadadas, agigantar-se o desequilíbrio entre as demandas por infraestruturas, como a abertura de novas vias, pavimentação e drenagem; equipamentos sociais, especialmente os de educação e saúde; habitação popular, do que os programas predominantemente federais nunca deram conta; serviços públicos, como os de limpeza,

iluminação e transportes, e a incapacidade fiscal da prefeitura e do estado de atenderem as necessidades. As favelas assim geradas são aqui chamadas de invasões, pela forma como foram produzidas.

A reação se deu com a implantação de políticas de desenvolvimento, buscando a criação de oportunidades de

trabalho e renda. Os reflexos positivos da implantação do Polo Petroquímico, ao longo da década de 1970, fazia surgir uma nova classe média, trazendo dinamismo e modernidade ao comércio e aos serviços, com a implantação do primeiro shopping center (1975), o segundo do país, símbolo desse novo momento, e começo da formação do

2



3



segundo centro, proposto pelo Plano de Desenvolvimento Urbano de Salvador (Plandurb), no que é hoje a região da Avenida Tancredo Neves.

Contando com a energia de Paulo Afonso e a água do Paraguaçu (Pedra do Cavalo), Salvador estava pronta para absorver um ciclo de acelerado crescimento. O sistema de esgotamento sanitário veio com o Bahia Azul, nos anos 1990. Antes, a implantação do aterro Centro houvera permitido o fechamento do antigo lixão de Canabrava, onde está hoje o Estádio Manoel Barradas (Barradão).

Salvador também ganhou, ao longo desse período, um expressivo número de parques públicos, como Pituaçu, Abaeté, São Bartolomeu, Costa Azul e o do Dique do Tororó, que se juntaram ao Parque da Cidade – doado por Joventino Silva e há pouco requalificado. A cidade tornou-se metrópole e mantinha-se como centro de uma vasta região que sempre ultrapassou os limites da Bahia.

O início dos anos 1990 assistiu a um momento mágico para a cidade: a recuperação do Pelourinho, que fora reconhecido pela Unesco como Patrimônio da Humanidade. Roberto Marinho, Jorge Amado e o ex-presidente de Portugal, Mário Soares, foram as personalidades convidadas pelo então governador Antonio Carlos Magalhães para a inauguração de cada uma das primeiras etapas. Desde então, o Centro Histórico, tendo recuperado o seu esplendor, voltou à agenda da cidade, onde retoma o seu lugar de destaque com cada passo que é dado no sentido de redefinir o seu papel na vida urbana.

A recente implantação dos hotéis Fera e Fasano, a instalação da Casa do Carnaval, a criação do Hub Salvador são exemplos de dimensões múltiplas que o “centro ex-

cêntrico” a que se referia Milton Santos passa a assumir, em uma cidade cuja população ainda não o adotou, mas que os visitantes de todo o mundo fazem questão de reverenciar.

O turismo, ancorado na força da cultura local, ocupou seu lugar como um importante eixo de desenvolvimento, trazendo dinamismo e visibilidade à capital da Bahia. Em desenvolvimento desde os anos 1970, a evolução tem sido oscilante, e neste momento inicia novo movimento ascendente.

Cidade sem indústrias – direcionadas que foram para a região metropolitana –, o turismo, o comércio e os serviços constituem a sua base econômica. Essa é uma vertente que precisa ser continuamente aprofundada e qualificada. A modernização da orla marítima, a Casa de Jorge Amado, os “fortes” de Caribé e Verger, as obras de modernização do aeroporto, o Cimatec, a implantação do metrô, o novo Centro de Convenções, a Arena Aquática, são signos de uma nova era que a cidade começa a viver.

Agora, aos 470 anos de sua fundação e com o declínio do ritmo de crescimento populacional, abre-se a oportunidade de Salvador reencontrar-se com o seu passado de glórias e, sobre ele, erigir as bases do futuro, reequilibrando o desenvolvimento urbano, com o fortalecimento de sua rede de equipamentos sociais e infraestruturas, e recolocando-se como cidade global, no contexto tecnológico, econômico e cultural do século XXI, para o que dispõe de condições excepcionais, com a marca de sua cultura singular, diferenciada e diversificada – fruto das características de sua gente, fonte de sua literatura, música, gastronomia, patrimônio e tradições – formada sobre o sólido suporte do que se convencionou chamar de baianidade. ●

QUEM É

● Waldeck Ornêlas é especialista em planejamento urbano-regional e ex-secretário do Planejamento, Ciência e Tecnologia da Bahia

1 Obras do Bahia Azul 1996. Arquivo Correio **2 Dique do Tororó** 2014, foto de Mauro Akin Nassor **3 Farol** 2015, revitalização da Barra, foto de Betto Jr. **4 Canabrava** 1992, aterro sanitário, foto de Francisco Galvão



4

40+

AGENDA BAHIA

EM SUA 10ª EDIÇÃO, O SEMINÁRIO DEBATE IDEIAS INOVADORAS, SUSTENTABILIDADE, COMPETITIVIDADE, NEGÓCIOS E TECNOLOGIA. O FÓRUM REÚNE ESPECIALISTAS EM DIVERSAS ÁREAS E CONECTA REPRESENTANTES DO PODER PÚBLICO, DA SOCIEDADE CIVIL E DE ORGANIZAÇÕES. A PROGRAMAÇÃO INCLUI PALESTRAS, PAINÉIS, TALKSHOWS, WORKSHOPS E OFICINAS. FOTO DE MARINA SILVA



Cursos Técnicos 2019.1

SENAI

VAI LÁ E FAZ.

INSCREVA-SE AGORA.

www.tecnicosenai.com.br

SENAI SISTEMA **FIEB**
Federação das Indústrias do Estado da Bahia